

DESAFIOS VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NO FRONT DA PANDEMIA DA COVID-19

Érica Dayanne da Silva Freitas - Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário Sudoeste Paulista/UniFSP – Avaré/SP

Bianca Lucimara Gomes dos Santos - Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário Sudoeste Paulista/UniFSP – Avaré/SP

Claudilene Rosa da Silva - Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário
Sudoeste Paulista/UniFSP – Avaré/SP

Ivana Regina Gonçalves – Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Centro Universitário
Sudoeste Paulista/UniFSP – Avaré/SP

Ana Paula Pinho Carvalheira - Orientadora – Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Centro
Universitário Sudoeste Paulista/UniFSP – Avaré/SP

Contatos: erica.dayanne.da.silva.freitas@gmail.com; biank.gomes13@gmail.com;
claudilenerosa1992@gmail.com; ivanargoncalves@gmail.com;
nana_carvalheira@hotmail.com

RESUMO DO TRABALHO

Diante do cenário pandêmico e das manifestações pelos profissionais de enfermagem, o impacto do trabalho dos enfermeiros foi reconhecido pela a federação nacional dos enfermeiros (FNE). A enfermagem teve que se reinventar e reorganizar os serviços de saúde, para poder prestar assistência aos pacientes. Objetivou-se identificar os desafios encontrados pela enfermagem no ambiente hospitalar frente a pandemia pelo novo coronavírus. Este estudo consiste em uma revisão da literatura e teve como questão norteadora: *Há na literatura publicações que abordam os desafios encontrados pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar em meio a pandemia pelo novo coronavírus?* Foi realizada busca sobre a produção científica publicada entre julho e agosto de 2021, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *National Library of Medicine*, Estados Unidos (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no idioma em português. Foram utilizados os seguintes descritores integrados: Enfermagem, COVID-19 e Pandemia. A princípio, os estudos foram selecionados pela análise crítica dos resumos e depois realizou a leitura dos textos na íntegra. No total, foram encontrados 197 estudos, sendo que destes, 14 passaram a compor a amostra do estudo, por responder à questão norteadora estabelecida. Os principais desafios apontados foram: Desvalorização da enfermagem enquanto classe evidenciada pelas condições precárias de trabalho e sem a retaguarda assistencial e financeira para amenizar os efeitos da COVID-19 sobre si e seus familiares; Escassez de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), estrutura física inadequada e falta de conhecimento científico da equipe de saúde da linha de frente no atendimento; Inexistência de ações de promoção e prevenção a saúde mental, pelas instituições. De acordo com os trabalhos revistos ficou evidente que os enfermeiros estão enfrentando sérios desafios para que vidas sejam salvas e que suas condições de trabalho sejam reconhecidas, adequadas e seguras.

Palavras-chave: Enfermagem, COVID-19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual pandêmico e das manifestações pelos profissionais de enfermagem, o impacto do trabalho dos enfermeiros foi reconhecido pela a federação nacional dos enfermeiros (FNE). Desde o início da pandemia para os profissionais de enfermagem foi complexo e exaustivo, pois vivenciaram inúmeros episódios críticos sobretudo com a auto exposição e a contaminação, moléstia e aflições da doença e a morte (TYRRELL, 2020). Segundo Aladefe (2020), a premissa de trabalho dos enfermeiros admitia desigualdade entre circunstâncias de serviços executando suas atribuições de forma diferenciada e abundante entre os países da América, originado por diversos fatores como as ordenações de Enfermagem potente e gratificada, a infraestrutura singularizada para que esse profissional administre e realize seu trabalho, a falta permanente de profissionais de enfermagem ou também de desempregados, dentre outras.

Em janeiro de 2021 no Brasil começou a vacinação contra a covid-19, sendo provavelmente o único momento em que concordaram em massa privilegiar os profissionais da saúde, sendo os primeiros a serem vacinados, trazendo um retrato importante e histórico. Inclusive neste cenário ainda são muitas delimitações e exposições, sobretudo porque a escassez de profissionais vacinados ainda é relevante (SOUZA et al, 2021).

A enfermagem tem como essência da prática profissional a concepção no cuidado humano, simbolizando o cuidado como o “núcleo” do processo de trabalho do enfermeiro. Um cuidado consecutivo na atuação e comprometimento sistematizado no equilíbrio entre relacionamento e técnica tendo como princípio os aspectos afetivos, humanísticos, tecnológicos e instrumentais, enfatizando a cautela na prática para não separar tais aspectos, mas unificá-los para alcançar o cuidado inovador defronte à ciência e a arte de enfermagem focando no cliente e não na doença (SOUSA et al, 2020).

No Brasil a enfermagem, fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), atuando no setor de saúde constituindo mais da metade dos 3,5 milhões dos trabalhadores. Pertence a uma categoria de trabalhadores da saúde ativos na prática dos cuidados na promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde (MOREIRA et al, 2020).

Os profissionais de enfermagem (PE) estão presentes em toda a rede de atenção à saúde e suas condições de trabalho tem interferido drasticamente em sua saúde. Milhares de profissionais foram afastados das atividades por terem adquirido a infecção, permitindo o

questionamento das condições de trabalho oferecidas aos profissionais da linha de frente da pandemia. A razão para isso está diretamente relacionada a realidade encontrada nos serviços de saúde que ocasiona grandes complexidades aos profissionais de enfermagem que sensibilizam diretamente as condições da sua atuação (SOUZA, 2021).

Existem diversas precariedades que os PE estão tendo que enfrentar como a série histórica da situação de ocupação de mais de 100% de leitos de UTI, a escassez de equipamentos, a falta de equipamentos de proteção individuais (EPIs), o ritmo de trabalho intenso, a jornada prolongada, a falta de estabilidade, a remuneração, a visibilidade social da categoria, vulnerabilidade para com os familiares, o isolamento social que os afasta de seus familiares e comunidade e o vivenciamento com os elevados números de óbitos dos pacientes que estão sob seus cuidados (SOUZA et al, 2021).

Além dessas condições o histórico pandêmico vem relatando o sofrimento psicofísico negativo, acarretando o transtorno de ansiedade, a síndrome do pânico, a insônia, o estresse, a raiva, a sensação de incapacidade, a irritabilidade, a depressão, a bipolaridade e síndrome de Burnout que conseqüentemente expandem o absenteísmo no trabalho e a doença ocupacional (SOUZA et al, 2021).

Apesar dos grandes impactos causado pela COVID-19, não pode deixar de dar atenção aos profissionais da linha de frente, pois sabe-se que, quem cuida também necessita de cuidado, sendo assim, a equipe precisa ter um momento de reflexão, serem ouvidos e discutir os casos, trocarem experiências com seus colegas de trabalho, também se faz necessário para o crescimento e aprendizado frente a pandemia, desta forma também receberão acolhimento e fortalecimento da equipe multiprofissional (SOUZA et al, 2021).

O enfermeiro tem autonomia de desenvolver ações de enfermagem que ultrapassam o cuidado individual, sua participação para organizar a equipe é essencial no cuidado contínuo para com o paciente. A implementação do processo de enfermagem envolve melhoria na qualidade da assistência, pois através de tal processo que o cuidado será aplicado de forma segura, com capacitação e conhecimento científico (SOUSA et al, 2020).

Entretanto, podemos ressaltar que os profissionais da saúde têm vivenciado um impacto negativo não só pelas dificuldades e conseqüências acima referidas, mas também pelo seu importante e responsável papel nas ações de vigilância em saúde, pela prevenção, promoção em saúde aos enfermos, controle da disseminação viral e pesquisas científicas sobre o COVID-19. Em vista disso, é satisfatório dar autonomia e voz ativa, além de uma valorização digna a essa profissão do cuidado ao ser humano, no ambiente, na família e coletividade, com empatia e acolhimento (SOUZA et al, 2021).

De acordo com Souza e Souza (2020) é preciso reconhecer que a equipe de enfermagem, são os profissionais que estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, com papel essencial no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratar da maior categoria profissional, sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais vulneráveis à infecção pelo novo Coronavírus.

Nesse sentido, a enfermagem teve que se reinventar e reorganizar os serviços de saúde, durante este período que ainda está sendo vivenciado, para poder prestar assistência a todos os pacientes. Dessa forma, entender o ambiente de trabalho é, também conhecer os fatores que interferem na saúde do trabalhador e que pode repercutir na qualidade da assistência prestada.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão da literatura. A revisão é definida como aquela em que os resultados e conclusões de estudos anteriormente conduzidos são sumarizados, a fim de que se formulem inferências sobre um tópico específico. Para sua realização, são previstos seis passos: estabelecimento do problema; seleção da amostra; categorização e análise dos estudos; discussão dos resultados; síntese dos dados e publicação da revisão (GANONG, 1987).

O estabelecimento do problema da revisão consiste na etapa de formulação de hipóteses ou questões para a execução. O presente estudo tem como questão norteadora: *Há na literatura publicações que abordam os desafios encontrados pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar em meio a pandemia pelo novo coronavírus?*

A seleção da amostra é a etapa de estabelecimento de critérios de inclusão e/ou exclusão de estudos. Para tal, foi realizada busca sobre a produção científica publicada entre julho e agosto de 2021, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *National Library of Medicine*, Estados Unidos (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), no idioma em português.

Na busca dos dados foram utilizados os seguintes descritores integrados: Enfermagem, COVID-19 e Pandemia.

A princípio, os estudos foram selecionados pela análise crítica dos resumos e depois se realizou a leitura dos textos na íntegra. No total, foram encontrados 197 estudos por meio da integração dos descritores, sendo que destes, 14 passaram a compor a amostra do estudo, pelo potencial em responder à questão norteadora estabelecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classe de enfermagem desde o início da pandemia vem atuando na linha de frente ao combate da COVID-19, ficando evidentes alguns desafios através das notícias sobre os elevados números de contaminados e risco de morte decorrente da infecção, onde se pode verificar a situação precária de trabalho a que esses profissionais estão expostos, evidenciando sua desvalorização. Essa contínua desvalorização causa impacto na segurança do paciente, pois a alta demanda de trabalho traz adoecimento ao trabalhador e também impacta na baixa qualidade da assistência ofertada (OLIVEIRA et al, 2020).

Nesse sentido, mesmo reconhecendo que os profissionais de saúde são essenciais, principalmente a enfermagem, a complexidade do quadro pandêmico não proporciona direito à condição digna de trabalho e nem a valorização social (MATA et al, 2021). Os profissionais de enfermagem sentem, de forma desproporcional e preocupante, os efeitos da pandemia, pois a assistência de enfermagem tem sido realizada por profissionais de enfermagem em unidades de saúde, sem retaguarda assistencial e financeira para amenizar os efeitos da COVID-19 sobre si e seus familiares (HORTA et al, 2021).

Outros desafios no cenário da pandemia da COVID-19 são apontados, como a dificuldade de acesso e disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI), considerando a assistência, segurança e proteção laboral do profissional. A escassez de EPI e a falta de conhecimento científico da equipe de saúde da linha de frente no atendimento se torna preocupante para a enfermagem devido à proporção que a pandemia tem tomado (MINAYO et al, 2020; FREITAS et al, 2021), especialmente, em condições de trabalho inadequadas (TEIXEIRA et al, 2020). Ao prestar atendimento às pessoas infectadas sem a disponibilidade de EPI's, os profissionais da saúde têm vivenciado diariamente com o alto níveis de estresse e o receio em se contaminar e contaminar seus familiares (MACHADO et al, 2021).

A manutenção das atividades de rotina passa a ser um desafio à medida que estamos em uma pandemia global e os profissionais de saúde vivenciam momentos difíceis. Os enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem estão no mesmo cenário e no mesmo empenho coletivo contra a COVID-19 (HORTA et al, 2021).

A equipe vem enfrentando uma difícil rotina nos hospitais, pois o número de pacientes que busca atendimento por conta da COVID-19 só vem aumentando. (MACHADO et al, 2020). Desta forma, podemos observar a exaustão e esgotamento destes profissionais devido a intensa carga de trabalho, e isso piora com a falta de profissionais que tiveram que se isolar por terem contraído o vírus (TEIXEIRA et al, 2020), sabendo-se que cada profissional que se contamina,

representa um risco para população, pois além de ser fonte de propagação do vírus, a ausência dele gera diminuição da força de trabalho em saúde e sobrecarga para aqueles que continuam na linha de frente (SOUZA et al, 2020).

A rotina da enfermagem em trabalhar em mais de um emprego e os extensos plantões são frequentes, porém atualmente encontram-se piores devido à dificuldade de fazer um intervalo, devido a paramentação que precisa ser desfeita e feita a cada saída da área reservada para os pacientes infectados (MINAYO, 2020).

Com a pandemia muitos trabalhadores de enfermagem estão em situação de risco devido a intensa pressão e estresse no trabalho, fazendo com que eles tomem decisões imediatas e éticas para contribuir com sua equipe em situações de pressões extremas. Estas decisões englobam desde recursos escassos até o equilíbrio da saúde dos pacientes, familiares, amigos e comunidade, podendo acarretar danos à saúde mental e física destes profissionais no front a pandemia (SCHULTZ et al, 2020).

O impacto na saúde mental só tem a piorar com o caos pandêmico que vivenciam atualmente, pois, o excesso de trabalho, o alto grau de estresse e medo de se contaminarem gera angústia e depressão (MACHADO et al, 2020). Quem trabalha diretamente na assistência está compactado com o que chamamos de linha de frente a pandemia. São expostos como causas de sobrecarga e estresse as determinadas circunstâncias: natureza da própria infecção; testes insuficientes; falta de vacinas ou de um tratamento eficaz; evolução grave de alguns pacientes; falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e de suprimentos médicos; cargas de trabalho prolongadas; condições inadequadas de repouso (HORTA et al, 2021).

Ações de promoção e prevenção a saúde mental, deve ser adotada pelas instituições, pois se faz necessário o suporte psicológico aos profissionais e levantamento de outras estratégias que podem ser realizadas no ambiente hospitalar (TEIXEIRA et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que a literatura aponta que os desafios mais evidenciados pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar no front da pandemia da COVID-19 estão centrados na desvalorização da enfermagem, escassez de equipamentos de proteção individual, dificuldade da manutenção das atividades de rotina de trabalho além do impacto na saúde mental e física dos trabalhadores.

Dessa forma, fica claro que os enfermeiros estão enfrentando sérios desafios para que vidas sejam salvas e que suas condições de trabalho sejam reconhecidas, adequadas e seguras.

REFERÊNCIAS

SOUZA, N. V. D. de O., et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, ESP, 2021.

TYRRELL, M. A. R. A valorização da enfermagem no Brasil - do encanto ao espanto em tempos de Pandemia. **International Journal of Development Research**, v. 10, ISSUE, 08, pp. 39148-39152, August, 2020.

SOUZA, A. R.; et al. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

MOREIRA, M. R. C., et al. Enfermagem na pandemia da COVID-19: análise de reportagens à luz da Teoria do Reconhecimento. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

SOUZA, L. P., et al. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?/Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

OLIVEIRA, K. K. D., et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, ESP, 2020.

MATA, J. A. L., et al. O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

HORTA, R. L., et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021.

MINAYO, M. C. de S.; FREIRE, N. P.. Pandemia exacerbada desigualdades na Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3555-3556, 2020.

FREITAS, R. F., et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S., et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

MACHADO, M. H., et al. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

SCHULTZ, C. C., et al. Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e539119466-e 539119466, 2020.